

BERNARDO SANTARENO

OBRAS COMPLETAS
4.º VOLUME



**PORTUGUÊS, ESCRITOR,
45 ANOS DE IDADE
OS MARGINAIS E A REVOLUÇÃO
TRÊS QUADROS DE REVISTA
O PUNHO
[POSFÁCIO]**



ORGANIZAÇÃO, POSFÁCIO E NOTAS
DE LUIZ FRANCISCO REBELLO

CAMINHO

Título: Obras Completas — 4.º volume

Autor: Bernardo Santareno

Capa: Delgado Godinho

**Orientação gráfica: Secção Gráfica
da Editorial Caminho**

**Revisão tipográfica: Secção de Revisão
da Editorial Caminho**

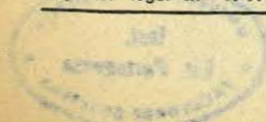
**© Bernardo Santareno e Editorial Caminho, SA
Lisboa, 1987**

Tiragem: 3000 exemplares

Composição e impressão: Guide - Artes Gráficas, Lda.

Data de impressão: Dezembro de 1987

Depósito legal n.º 17 776/87



BERNARDO SANTARENO

OBRAS COMPLETAS
4.º VOLUME



*PORTUGUÊS, ESCRITOR,
45 ANOS DE IDADE*
OS MARGINAIS E A REVOLUÇÃO
TRÊS QUADROS DE REVISTA
O PUNHO
[POSFÁCIO]



*Organização, posfácio e notas
de Luiz Francisco Rebello*

CAMINHO

OS MARGINAIS E A REVOLUÇÃO

Quatro peças em 1 acto

1.ª edição, 1979 (Ática).

RESTOS

Representada pela primeira vez em 14 de Junho de 1979 pela Seiva Trupe, numa encenação de Júlio Cardoso, com cenário de José Rodrigues, e a interpretação de Estrela Novais (Misu) e Rui Madeira (Tó Mané).

A CONFISSÃO

Representada pela primeira vez em 19 de Janeiro de 1980 pela Seiva Trupe, numa encenação de Júlio Cardoso, com cenário de José Rodrigues, figurinos de Rosa Ramos e a interpretação de Rui Madeira (Françoise), António Reis (Confessor), Estrela Novais (Mulher) e Josefina Ungaro (D. Filipa).

MONSANTO

Texto escrito para a revista *P'ra Trás Mija a Burra* (com o título *O Senhor Silva*) mas não utilizado então; incluído com o título *Na Berma do Caminho* no espectáculo colectivo *Ao Qu'isto Chegou*, estreado pelo grupo A Barraca em 12 de Dezembro de 1977, numa encenação de Augusto Boal, com a interpretação de Paula Guedes (Amélia), Manuel Marcelino (Sr. Silva) e Luís Lello (Zé Grilo).

VIDA BREVE EM TRÊS FOTOGRAFIAS

Ainda não representada.

A confissão

Uma igreja católica. Música de órgão. Visível no interior do templo e destacando-se no escuro, um vitral com o tema de «Jesus e S. João Evangelista, o discípulo amado». Por este vitral entra luz que ilumina um confessionário, fechado num dos lados por uma placa de madeira com metal perfurado na parte superior e inteiramente aberto no outro. As mulheres confessam-se do lado protegido e os homens, naturalmente, do outro, ajoelhando-se aos pés do sacerdote sem qualquer intercepção. Em primeiro plano, quatro castiçais com velas altas de metro e meio.

Quando começa o acto, já está ajoelhada no confessionário uma Mulher pobre, com cerca de trinta anos.

MULHER (*aflita*): ... Eu não sei como hei-de fazer com o meu homem, senhor Prior...?

CONFESSOR (*que é gordo e tem à volta dos sessenta anos*): Vocês são casados, não são?

MULHER: Pela Igreja. Foi o senhor Prior que nos casou...!

CONFESSOR: Bem sei, minha filha, mas nunca é de mais lembrar-te que estás unida a esse homem por um sacramento. O santo sacramento do matrimónio. Isto é o principal.

MULHER: Mas eu não posso, não sei como é que hei-de viver com ele...?!

CONFESSOR: Tens filhos, não tens?

MULHER: Quatro: três rapazes e uma menina de dois anos.

CONFESSOR: Baptizados?

MULHER: Todos os quatro. Foi o senhor Prior que os baptizou. Já não se lembra?

CONFESSOR: Lembro, lembro. Mas quero que também tu te lembres de que tens quatro filhos, teus e do teu marido. Quatro filhos baptizados.

MULHER (*amarga*): Mas, às vezes, não tenho nada para lhes dar a comer... Deus sabe como a gente passa, lá na minha casa. O meu homem agora está desempregado. E, quando se emprega, é sol de pouca dura... Estou farta! O que eu ganho, a dias, não chega...

CONFESSOR: Deus to acrescentará. Não duvides, minha filha. O que é preciso é que a graça de Deus reine na tua casa, viva na tua família. A graça, a graça divina é a única riqueza que, verdadeiramente, te deve interessar. O resto... Ora, o resto! Olha, é bosta doirada, mão-cheia de espuma... Pois se Deus Nosso Senhor cuida dos lírios do campo e os veste com o vestido mais lindo que alguém já vestiu neste mundo, por que não há-de cuidar de ti e dos teus filhos que têm alma, que são Seus filhos?! Fé ardente, muita esperança e sempre a caridade. Isto chega. Mais não precisas para a salvação da tua alma. E olha que a luta com o Diabo para a salvação da tua alma é única luta que tens de lutar! O mundo esquece-se desta verdade. E pagará caro. Tu não vês o que se passa por aí, à vossa volta, nesta cidade de Lisboa, neste país, desde... desde que deitaram os remos ao mar e deixaram o barco à deriva? Raro é o dia que a gente não vê as ruas cheias com uma multidão de lobos raivosos, aos berros, abaixo isto, abaixo aquilo, fora com este, fora com aquele, sempre com as tais reivindicações, a pedir, a exigir mais, mais e mais! Nada os veda. Mas a pedir o quê? Dinheiro, matéria, prazer. Mais, sempre mais! Para essa gente a alma não existe. Deus é letra morta. Liberdade, liberdade! Liberdade para pecar, liberdade para vestir a pele ranhosa do Diabo. Tem cuidado, mulher, não te deixes iludir. Olha que a tua responsabilidade é grande!

MULHER: Os meus filhos têm fome.

CONFESSOR: Tudo se cria neste mundo. Com a graça de Deus, claro!

MULHER: Mas eu sofro muito...!

CONFESSOR: Mais sofreu Deus Nosso Senhor, por ti. Aproveita o sofrimento, mulher, fá-lo render em teu favor, como fermento de santidade, para a salvação da tua alma!

MULHER: Não aguento mais...

CONFESSOR: Com a graça de Deus, aguentarás tudo.

MULHER: O meu marido não quer trabalhar...

CONFESSOR: Ora, não quer! O homem está desempregado, que há-de ele fazer? Foi o bonito serviço que os «libertadores do País» nos arranjam. Desemprego, desemprego e mais desemprego. Hei-de falar à D. Filipa Amaral. Talvez o marido lhe arranje qualquer coisa.

MULHER: Não adianta, senhor Prior. Quando tem emprego, falta, vai uns dias e depois nunca mais lá põe os pés... Tem sido sempre assim. Apanha-me todo o dinheiro que pode, não quer saber dos filhos, embebedar-se e bate-me...! Ai, eu sofro muito!

CONFESSOR: Mais sofreu a Virgem Maria que era mãe de Deus!

MULHER: Anda com outras mulheres.

CONFESSOR: Mas a última carta será tua. De cada vez que ele voltar a casa, depois desses desvarios, encontrar-te-á resguardada no sacrário do teu lar, virtuosa, calada e obediente. Esta será a tua vitória! Mulher cristã, pomba de paz e amor. Abre-lhe os braços e recebe-o com todo o carinho. Tudo isso, esses desgostos que o teu pobre marido te dá, são espinhos da coroa de Cristo, são migalhinhas de pão divino que servem para alimentar a tua alma, para fazer crescer em ti a santidade. Aproveita os teus sofrimentos, não os desprezes, minha filha!

MULHER: Ele não me respeita. O ano passado pegou-me uma doença feia, mal de mulheres...!

CONFESSOR: Não és tu a primeira. Sofre com paciência, digo-te eu! E acredita que essas provações, essa cruz que tu levas às costas com tanta repugnância, acredita, minha filha, que são mimos de Deus Nosso Senhor, outras tantas provas do Seu amor por ti.

MULHER (*revolta*): Mas ele é um vadio! Parece que nem dos filhos gosta. E eu fico doida, quando os vejo assim, sem nada, sem lhes poder dar um bocadinho de carne, uma fruta...!